

RECADO DE PARIS

Inovações ferroviárias

PARIS, novembro 3 (Via Panair) — Apesar de ser do governo, a S.N.C.F. (que dirige todas as estradas de ferro da França) tem sempre umas iniciativas interessantes. Por exemplo: fazer servir nos restaurantes das estações, a preços razoáveis, bons pratos regionais. Agora resolveu alugar carro aos viajantes. Se preciso ir a Lion tomo o trem, mas posso combinar que me entreguem, na estação de lá, um Renault sem "chauffeur". Caução de trinta mil francos. Preço: mil e seiscentos francos por dia. Uma precaução: carteira de "chauffeur" tirada seis meses atrás, no mínimo.

RECUPERAÇÃO DA ARTE

Claude Roger-Marx queixa-se de que a arte moderna não parece ter a capacidade de exprimir os grandes sentimentos coletivos. Há, sem dúvida, muitos pintores que exploram "assuntos sociais", mas o fazem em geral por motivos de política partidária. Arte que obedece a palavra de ordem, e não arte humana, verdadeira, capaz de realmente exprimir uma grande emoção social. "Como desejaríamos que amanhã um desconhecido — fosse qual fosse seu meio original, sua doutrina artística ou política — se mostrasse bastante aparelhado para apresentar um testemunho de nossa época, comemorar uma festa ou uma catástrofe, transmitir-nos o que ele viu ou esperou, sem se limitar a deformar um nú ou uma compoteira". Diz ainda que a paixão desertou da pintura, não apenas a paixão do dramático, mas do simples humano. Os pintores parecem usar antolhos para não enxergar a vida... Junta que os grandes pintores de ações coletivas foram, para começar, grandes retratistas. "E partindo do homem que se pode conhecer os homens". Por isso David e Ingres fracassaram em seus grandes quadros. "Não puderam sugerir aquela respiração unânime, o que circula entre os seres, o espaço colorido por sua presença". Ao passo que "os primitivos, e Breughel, Tintoretto, Rubens, Le Nain, Watteau, sob o pretexto de um nascimento, de uma refeição, um combate, uma festa ou caçada, criavam a comunhão imediata entre os elementos do quadro — comunhão na alegria, no trabalho ou no sacrifício. E termina: "Não será por encomenda que um artista desprovido de experiência técnica e experiência humana (o genio é feito dessa aliança) poderá dar outra vez asas à pintura. E sem dúvida a reeducação ainda de várias gerações será necessária para que a arte recupere tantas províncias perdidas".

Rubem BRAGA

10.11.50